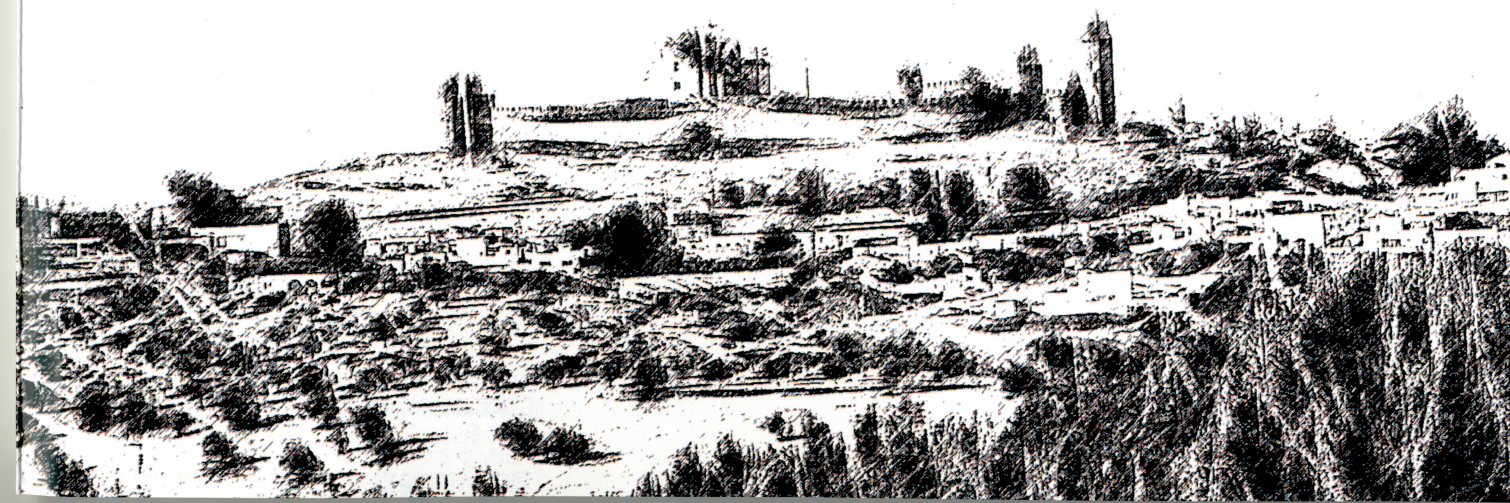


CÂMARA MUNICIPAL DE ARRAIOLOS

PATRIMÓNIO(S) DE ARRAIOLOS

LEONOR ROCHA
IVO SANTOS
GERTRUDES BRANCO



PATRIMÓNIO(S) DE ARRAIOLOS

LEONOR ROCHA
IVO SANTOS
GERTRUDES BRANCO

PATRIMÓNIO(S) DE ARRAIOLOS

FICHA TÉCNICA:

TÍTULO: Património(S) de Arraiolos
TEXTOS: Leonor Rocha | Ivo Santos | Gertrudes branco
FOTOGRAFIAS: Leonor Rocha | Ivo Santos
CAPA: Ivo Santos
EDIÇÃO: Câmara Municipal de Arraiolos
IMPRESSÃO: Câmara Municipal de Arraiolos
TIRAGEM: 100 exemplares
ISBN: 978-972-9077-22-7
DEPÓSITO LEGAL: 365380/13

Ano: 2013

Índice

Prefácio	3
Apresentação	5
1. Breve história de um território milenar	7
2. Notas sobre a Geologia da zona de Arraiolos.....	9
3. Os sítios.....	15
3.1. Metodologia.....	15
3.2.1. Freguesia de Arraiolos.....	21
3.2.2. Freguesia de Sabugueiro.....	87
3.2.3. Freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira.....	103
3.2.4. Freguesia de S. Gregório.....	151
3.2.5. Freguesia do Vimieiro.....	161
3.2.6. Freguesia da Igrejinha.....	209
3.2.7. Freguesia de Santa Justa.....	217
4. O(s) tempo(s)	225
4.1. As primeiras sociedades camponesas.....	225
4.2. Espaços de necrópoles	230
4.3. Espaços sagrados	234

5. Velhos Caminhos, Velhos Deuses, Novos Elementos: Povoamento Romano em Arraiolos	237
6. Da Modernidade à Contemporaneidade.....	247
7. Cartelas Temáticas.....	251
7.1. La estela-menhir del Anta do Telhal. Arraiolos (Portugal)	252
7.2. A Arte Rupestre de Arraiolos.....	254
7.3. O Monte de S. Pedro e a Idade do Bronze na vila de Arraiolos.....	259
7.4. Igreja/Templo de Santana do Campo. A intervenção arqueológica	265
7.5. Realidades Arqueológicas Documentadas na Envolvente da Igreja Matriz do Vimieiro.....	269
7.6. Resultados Arqueológicos da Praça Lima e Brito – Arraiolos	273
7.7. Intervenção Arqueológica no Antigo Hospital do Espírito Santo – Arraiolos	278
7.8. Os Tapetes de Arraiolos	282
7.9. O contributo da investigação arqueológica para o procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental.....	291
8. Bibliografia.....	295

A arte rupestre do Alentejo Central tornou-se conhecida internacionalmente, no primeiro quartel do séc. XX, devido aos trabalhos desenvolvidos precisamente nos concelhos de Mora e Arraiolos, por V. Correia (Correia, 1921). Na realidade, este investigador estudou o megalitismo de Pavia (Mora) e identificou um conjunto de arte de ar livre, singular, no concelho de Arraiolos - dois afloramentos graníticos, com gravuras (essencialmente antropomorfos e cruciformes) nas superfícies verticais.

Este reconhecimento foi, de certa forma precoce e algo desfasado dos principais focos de investigação da época no Alentejo, razão pela qual, nos anos subsequentes, não se identificaram mais vestígios desta natureza.

Nos trabalhos que realizou no Alentejo, nas décadas de 30 e 40 do século XX, Manuel Heleno refere mais alguns sítios com arte rupestre (Rocha, 2005), nomeadamente a presença de pintura em dois monumentos megalíticos funerários, em Montemor-o-Novo e em Estremoz, de uma anta com “desenhos” no chapéu (Outeiro de Santa Clara) e de «cavinhas», em antas de Arraiolos. Mais uma vez, refere a arte rupestre do Penedo das Almoinhas, considerando que foi deliberadamente aplanado para o efeito, o que não parece corresponder à realidade, pois a forma parece-nos, toda ela, natural. Sobre as gravuras existentes, considera que “são essencialmente constituídos por cruces (.../...) parecem ver-se pelo menos quatro animais, sendo o do lado direito acompanhado de um homem” (*Idem, Ibidem*, vol 2, p. 103). Naturalmente que a não publicação destes dados tornou infrutífera a sua descoberta.

Posteriormente o casal Leisner, no seu extenso trabalho realizado no Alentejo, refere a presença de «cavinhas» em esteios e/ou tampas, em inúmeros monumentos megalíticos no concelho de Arraiolos (Leisner e Leisner, 1959).

Na segunda metade do século XX, este tema voltou a ser objeto de interesse devido à identificação de menires decorados, rochas com gravuras e da arte rupestre fluvial do Tejo e do Guadiana (Alvim, 2009; Baptista, 1981, 2002; Calado, 2004; Collado, 2006; Rocha, 2005, 2009, 2010; Zbyszewskiet *al.*, 1977a, 1977b), para além de afloramentos/painéis com gravuras («cavinhas» e cruciformes), dentro de povoados, em Arraiolos, Montes Claros e Comenda do Meio 1 (Calado, 2001) e, em Montemor-o-Novo, Escoural (Gomes et al., 1993).

Nos alvares do séc. XXI, as investigações realizadas pareciam ter balizado os temas e os suportes da arte rupestre alentejana. No entanto, os trabalhos de prospecção realizados no âmbito do projeto de investigação “*Levantamento Arqueológico e Patrimonial de Arraiolos – LAPA*”, da responsabilidade da signatária e de Ivo Santos, veio trazer novos e importantes dados sobre esta matéria. Para além da identificação de novos sítios com arte rupestre de ar livre, alguns dos quais com cruciformes e, eventualmente, figuras zoomórficas, foi identificado, pela primeira vez, motivos similares aos existentes nos menires, num monumento megalítico funerário (Rocha e Santos, 2013).

¹⁴CHAIA/ Lab. Arq. Pinho Monteiro. Universidade de Évora. Portugal.

Apesar da grande concentração de monumentos megalíticos existente no Alentejo Central, parecia existir, até agora, uma dicotomia entre o mundo funerário e o não funerário. Enquanto nas antas, os motivos conhecidos se resumiam quase que exclusivamente, às «covichas», que se encontram sobretudo nas áreas mais expostas (tampas), sendo raros os casos em que ocorriam nos esteios, ou que apareciam outros motivos (círculos, serpentiformes, pinturas), nos menires, o fenómeno parecia ser o oposto, uma vez que, grande parte dos menires, isolados ou integrados em conjuntos, possuíam algum tipo de arte, que vai desde as simples covinhas até outros temas, mais complexos (báculos, figuras geométricas, crescentes, círculos e serpentiformes).

Naturalmente que a identificação deste tipo de gravuras num monumento funerário, vem aportar novas e importantes interrogações, abrindo caminho a novas investigações em torno das antas (ver cartela da Anta do Telhal), tanto mais que a dicotomia anteriormente referida parece ser invertida no território de Arraiolos uma vez que aos menires se associa, aparentemente, apenas as «covichas» e, na anta do Telhal (e talvez em outras), os báculos, crescentes, entre outros, motivos.

Arraiolos destaca-se ainda, claramente, no panorama da arte rupestre alentejana, no que concerne à presença de sítios de ar livre, com cruciformes. De fato, para além de uma referência antiga, nunca confirmada, na anta de Mancebos 1 (Reguengos de Monsaraz), que segundo a descrição dos Leisner, possuía um bloco com decoração incisa e picotada, com motivos que foram interpretados como “*figuras cruciformes, linhas cruzadas, figuras de animal, figura humana e outras de difícil interpretação*” (Leisner e Leisner, 1951: 153), este tipo de motivos parece cingir-se à área de Santana do Campo.

O Penedo das Almoinhas (Fig.1) e a Pedra das Gamelas (Fig.2) foram dos primeiros a serem identificados e são os que apresentam painéis de maiores dimensões, onde o tema dominante é, sem dúvida, os cruciformes (Correia, 1921). O número de sítios identificados até ao presente na área de Santana do Campo (4), com este tipo de motivo ou numa associação direta a ele, como o caso dos menires do Alto da Cruz, que apresentam uma planta em cruz (Alvim e Rocha, 2011), leva-nos a considerar que o seu foco originário seja nesta área. Não deixa de ser relevante que o topónimo Cruz, Cruzinha, se mantenha presente ainda na atualidade.

Bibliografia

- ALVIM, P. (2009) - *Recintos megalíticos do Ocidente do Alentejo central: arquitectura e paisagem na transição Mesolítico-Neolítico*. Tese de mestrado apresentada à Universidade de Évora. Évora: UÉ (policopiada).
- ALVIM, P; ROCHA, L. (2011) – Os menires do Alto da Cruz: novos dados e algumas reflexões sobre o Megalitismo da área de Brotas (Mora). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR. 14, p. 41-55
- BAPTISTA, A.M. (1981) - *A rocha F-155 e a origem da arte do Vale do Tejo*. Porto: GEAP.
- CALADO, M. (2001) - *Da serra d'Ossa ao Guadiana: um estudo de pré-história regional*. Trabalhos de Arqueologia, 19. Lisboa: IPA.
- COLLADO GIRALDO, H. (2006) – Arte rupestre en la cuencadel Guadiana: El conjunto de grabados del Molino Manzánéz (Alconchel – Cheles). *Memórias d`Odiana. Estudos Arqueológicos do Alqueva*. Beja: EDIA.

- CORREIA, V. (1921) - *El Neolítico de Pavia*. Madrid: Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas (Memoria 27).
- LEISNER, G. e LEISNER, V. (1951) - *Antas do concelho de Reguengos de Monsaraz*. Lisboa: Uniarch.
- LEISNER, G; LEISNER, V. (1959) - *Die megalithgräber der Iberischen Halbinsel: Der Westen (2)*. Berlin: Walter de Gruyter.
- ROCHA, L. (1999) - *Povoamento megalítico de Pavia*. Mora: CMM.
- ROCHA, L. (2005) - *Origens do megalitismo funerário no Alentejo Central: o contributo de Manuel Heleno*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 Vols. Lisboa: FLUL (policopiada).
- ROCHA, L; SANTOS, I. (2013) – O Neolítico do concelho de Arraiolos: um ponto da situação. *Atas do 5º Congresso do Neolítico Peninsular*. Lisboa, p. 341-349
- BAPTISTA, A.M. (2002) - Arte Rupestre na Área de Influência da Barragem do Alqueva. *Al-Madan*. II Série, 11. 158-164.
- CALADO, M. (2004) - *Menires do Alentejo Central*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 3 Vols. Lisboa: FLUL (policopiada).
- GOMES, M.V; GOMES, R.V; SANTOS, M.F. (1993) – O santuário exterior do Escoural - Sector SE (Montemor-o-Novo (Évora)). *Actas das V Jornadas Arqueológicas*. Lisboa: A.A.P. II, p. 93-108.
- ROCHA, L. (2004) – Entre vivos e mortos...arte rupestre e megalitismo funerário na região de Évora. *Sinais de Pedra. Actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo e Arte Rupestre na Europa Atlântica*. Évora: Fundação Eugénio d´Almeida.
- ROCHA, L. (2010) – Arte rupestre e sociedades camponesas. Uma associação sistemática no Alentejo Central (Portugal). *Global Rock Art. Anais do Congresso Internacional de Arte Rupestre. FUMDHAMENTOS*. IX. Piauí: Fundação Museu do Homem Americano. Artigo 103.
- ZBYSZEWSKI, G; FERREIRA, O. V; LEITÃO, M; NORTH, C. T. (1977a) - Descoberta de Insculpturas com a figura humana estilizada na região de Brotas (Mora). O Penedo de Almoinha. *Comunicações Serviços Geológicos de Portugal*. LXI. Lisboa: SGP. 33-41
- ZBYSZEWSKI, G; FERREIRA, O. V; SOUSA, H. R; NORTH, C. T. (1977b) - Nouvelles Découvertes de Cromlechs et de Menhirs au Portugal. *Comunicações Serviços Geológicos de Portugal*. Vol. LXI. Lisboa: SGP. 63-73

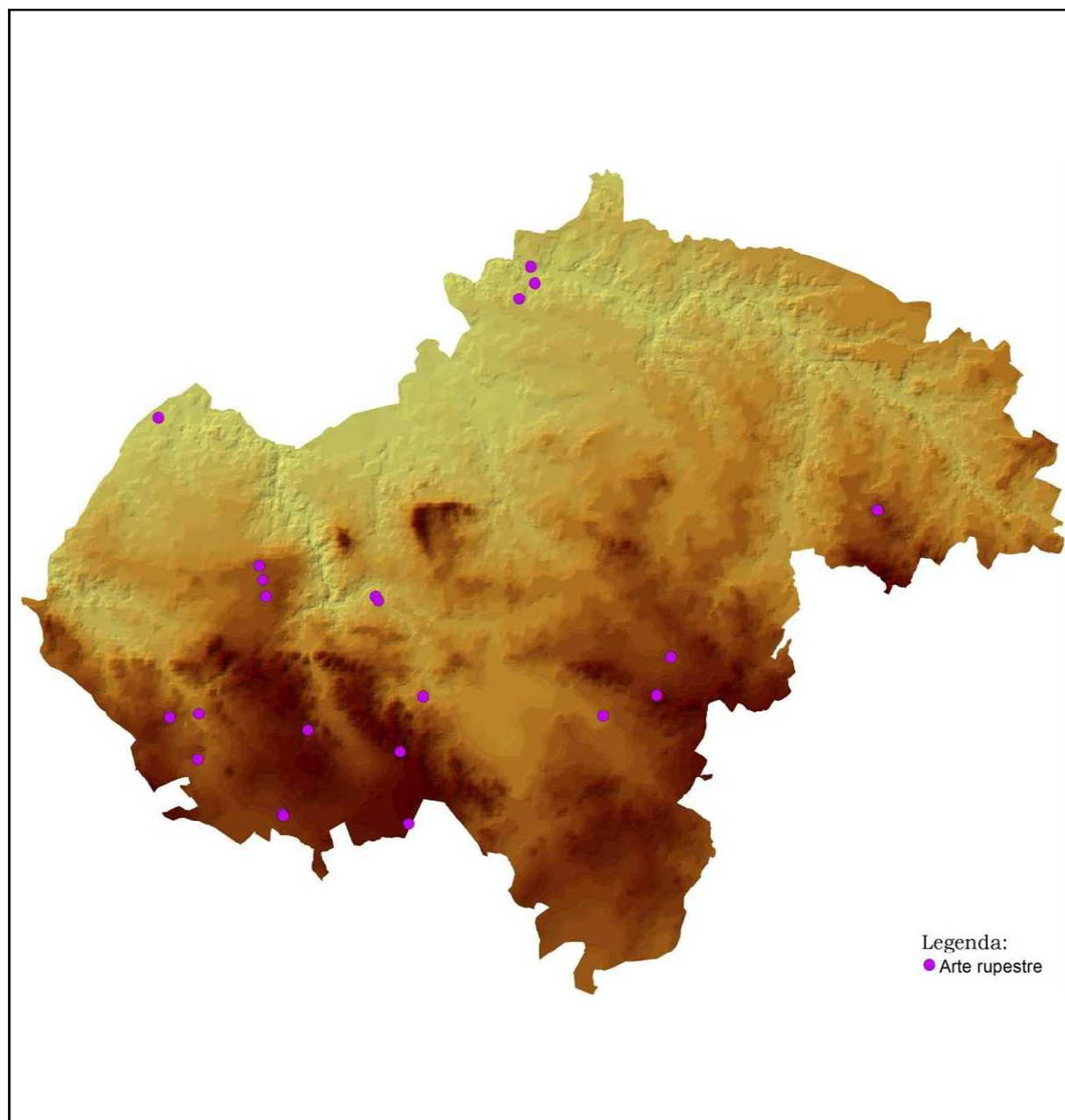


Fig. 1. Sítios com arte rupestre no concelho de Arraiolos



Fig 2. Penedo das Almoinhas



Fig. 3. Pedra das Gamelas